

De frente para os novos desafios da educação

Unicamp forma pedagogos aptos a atuar em todos os processos educacionais

Proporcionar ao profissional da Educação a formação necessária para responder às exigências das novas realidades do ensino, seja no sistema escolar formal ou em outros meios educativos, é a proposta do curso de graduação de Pedagogia da Unicamp, oferecido pela Faculdade de Educação (FE) nos períodos vespertino e noturno.

O objetivo final não é outro senão o de preparar o futuro pedagogo para intervir na sociedade por meio da educação, independentemente de seu campo de atuação futura - seja a sala de aula convencional, sejam as demais áreas que requisitam seu trabalho hoje, como os setores de treinamento de recursos humanos em empresas, a produção didática em editoras ou o acompanhamento de projetos pedagógicos desen-

volvidos por ONG's e pela iniciativa privada para difusão em meios de comunicação de massa.

"O trabalho do pedagogo é mais amplo do que dar aulas. Ele deve estar pronto não só para lecionar, mas também para poder atuar em outros processos educacionais", afirma a professora Maria do Carmo Martins, coordenadora do curso.

Por esse motivo, o currículo do curso de Pedagogia na Unicamp é constituído de

disciplinas básicas - sociologia geral, sociologia da Educação, psicologia da Educação, filosofia da Educação e didática, necessárias ao desenvolvimento da habilidade de construir saberes e conhecimentos -, e de muitas atividades práticas complementares, com ênfase na pesquisa, rica oportunidade para o aluno identificar e compreender os novos processos pedagógicos em curso nas instituições escolares e fora delas, nas quais poderá se envolver depois de formado.



Alunas no Laboratório de Informática da Faculdade de Educação

A pesquisa ao alcance do aluno

O aluno tem à disposição várias alternativas para se inserir no universo da investigação. Pode, a partir do interesse demonstrado por alguma área específica do curso, desenvolver pesquisa individual orientado pelos professores, por meio de bolsas de iniciação científica, ou integrar-se a um dos 32 grupos de pesquisa já existentes na FE, que desenvolvem estudos sobre diferentes temas educacionais: Políticas Públicas, Ética, Formação de Professores, Tecnologia e Educação, entre outras.

"A pesquisa abre condições para o aluno construir caminhos particulares de apro-

fundamento e ampliação de conhecimentos", argumenta Maria do Carmo. "Por isso, desde o primeiro ano é importante que ele procure identificar suas áreas de interesse, conversando com os professores e conhecendo os grupos de pesquisa, bem como se informando sobre a produção acadêmica da graduação", orienta a coordenadora.

O aprofundamento na pesquisa de temas de seu interesse invariavelmente orienta o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), uma monografia obrigatória que o aluno submete a uma banca examinadora. O curso tem a duração de 8 semestres nos períodos ves-

pertino e noturno, mas, em média, os alunos do noturno o concluem em 9 semestres.

Embora seja desejável e tenha inegáveis benefícios para o aluno, sua inserção nos grupos temáticos ou em projetos de iniciação científica nem sempre é possível. Alunos do curso noturno que trabalham durante o dia têm mais dificuldades em encontrar tempo para essas atividades. Também não há bolsas de estudo para todos os interessados em desenvolver projetos.

Para essas situações, o TCC tem o mérito de possibilitar ao aluno de graduação, ainda que seja em um único momento de sua

trajetória pelo curso, a rica oportunidade de se envolver com o fascinante campo da investigação científica.

Existem ainda as disciplinas de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado, em que o aluno desenvolve atividades práticas em escolas e outros estabelecimentos, que por sua natureza e carga horária exigem do estudante disponibilidade para realizar parte dos trabalhos fora de seu período de estudo na FE. A programação do curso prevê também trabalho acadêmico aos sábados, tanto para

os alunos do vespertino quanto para os do noturno.

Para ajudar em sua evolução no curso, o estudante conta com o apoio de dois serviços importantes na FE. Um deles é a biblioteca, que a partir deste ano ganhou instalações mais funcionais em um novo prédio de três andares, onde o aluno encontra uma infinidade de informações e as obras que utiliza nas diferentes matérias. O outro é a sala de informática, que oferece a oportunidade de uso de diferentes programas e acesso a redes

de informação. Eventos organizados no âmbito da Faculdade contribuem para enriquecer o conhecimento.

Profissionais que já exercem o magistério nas séries iniciais da educação fundamental ou como professores de educação infantil também irão encontrar na FE um ambiente privilegiado para sua formação superior como profissional da educação, por meio do Programa Especial de Formação de Professores em Exercício, criado para atender às demandas da Lei de Diretrizes e Bases (LDB).



Marcelo com crianças de uma escola comunitária em Campinas.



Christianne: "É preciso ter fundamentação pedagógica"

Dentro e fora do sistema formal de ensino

O pedagogo tem um campo de atuação cada vez mais aberto na área educacional, em que se percebe um grande número de oportunidades além da tradicional sala de aula.

Em escolas de ensino fundamental e médio, creches, escolas de educação infantil e escolas de educação especial (voltadas para o ensino de crianças portadoras de deficiências físicas, visuais, auditivas ou mentais), ele pode lecionar, ser responsável pela administração, supervisionar o trabalho de professores e demais educadores e prestar orientação educacional aos alunos durante o processo de aprendizado.

Há oportunidades ainda em outros espaços onde ocorra o trabalho educativo e que não integrem o sistema formal de ensino. Instituições de pesquisa, de orientação profissional, áreas de seleção, treinamento e desenvolvimento de recursos humanos em empresas, editoras, sindicatos, serviços de saúde, de difusão artística e

cultural, por exemplo, também exigem profissionais bem formados na área da educação. E o curso de Pedagogia da Unicamp responde a essas necessidades.

Mudança de perfil

O perfil do aluno ingressante em Pedagogia está mudando, observa a coordenadora de graduação. Não há mais, no corpo discente, predominância de alunos egressos do curso de magistério, como tradicionalmente ocorria. "Temos recebido alunos com formação superior em outras áreas, como Química, Geografia e engenharias, em busca de embasamento pedagógico para exercerem a docência de maneira mais qualificada", explica Maria do Carmo.

Christianne Stegmann, por exemplo, formouse em Química e durante algum tempo trabalhou durante o dia na indústria e à noite como professora da disciplina na rede de ensino para engordar o orçamento. Gostou mais da segunda

atividade, mas percebeu que, para evoluir no campo educacional, teria que cursar Pedagogia para atender às exigências de habilitações específicas para o exercício da docência.

"Achava que dominar o conteúdo da matéria seria suficiente para lecionar. Porém um curso de formação mais técnica não consegue responder às necessidades educacionais. É preciso ter fundamentação pedagógica", testemunha Christianne.

Em sua monografia de final de curso, a aluna dá seqüência a um projeto de iniciação científica em que analisa a reforma curricular no ensino médio brasileiro a partir da nova LDB. Christianne pretende conciliar seu retorno à atividade docente com estudos de pós-graduação, convicção, após seu envolvimento na pesquisa, que ser professor e pesquisador contribui para melhorar a qualidade da intervenção do pedagogo nos processos educacionais.

Cada vez mais, os homens buscam o curso

Na contracorrente do preconceito de que a Pedagogia é curso para mulheres, a FE recebe anualmente um número cada vez maior de alunos do sexo masculino. Exemplos desse contingente em ascensão são os alunos Clecios Batista e Silva, Marcelo de Almeida Vieira e Fernando Oliveira.

Clecios entrou para Pedagogia em 1999 e deixou para trás quatro anos de Engenharia de Alimentos. A decisão foi tomada após participar de pesquisas, no antigo curso, em que havia um estreito vínculo com a educação, como estudos sobre o perfil alimentar da população de baixa renda, e ter descoberto que Pedagogia não preparava apenas para a educação escolar.

"Constatarei que a educação proporciona diálogo entre as muitas áreas do conhecimento e, no caso da Unicamp, integra trabalhos de diferentes unidades da instituição. Também tive oportunidade, como voluntário, de lecionar Química para estudantes de baixa renda. A soma dessas experiências mostrou que minha vocação estava, de fato, na Pedagogia", relata o aluno, que em seu TCC analisa o processo educacional em escolas militares brasileiras, como a Academia Militar de Agulhas Negras e a Escola Preparatória de Cadetes do Exército (Espcex).

A história de Marcelo é semelhante. Graduado em Geologia, despertou para a educação após ter atuado em programas escolares sobre estudos do meio ambiente e, por necessidades financeiras, ter realizado outras atividades de cunho pedagógico fora de sua área de formação, como coordenador de oficinas de ensino profissionalizante e instrutor de informática.

Ele buscava um curso de Pedagogia que lhe proporcionasse qualificação para exercer a docência, mas que não se limitasse a preparar profissionais para o ensino formal. Encontrou na Unicamp exatamente o que procurava, principalmente devido ao diferencial da investigação científica.

Marcelo estuda as potencialidades de aprendizado da população de baixa renda a partir de sua experiência pessoal na coordenação de uma escola comunitária mantida por uma ONG no bairro Satélite Íris, na periferia de Campinas. O trabalho inclui uma produção fotográfica das atividades desenvolvidas nesse núcleo de ensino.

Ambos estão decididos a continuar seus estudos nos níveis de pós-graduação, optando por ser pesquisadores e, ao mesmo tempo, docentes qualificados. É o que também planeja Fernando. Desde seu ingresso no curso, ele tem a pesquisa como parte de sua rotina acadêmica, desenvolvendo projetos de iniciação científica na área de Filosofia e História da Educação.

Após estudar como se dava o aproveitamento das Horas de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC) - período de trabalho instituído pelo governo federal para a reflexão pedagógica entre os professores da rede pública de ensino - ele atualmente pesquisa arquivos históricos para compor um painel sobre a educação anarquista no início do século 20 no Brasil.

"A pesquisa muda a visão tradicional que se tem da educação e abre perspectivas de atuação em processos educacionais antes não imaginados", salienta o aluno.



Fernando: painel sobre a educação anarquista no início do século 20



Clecios: da Engenharia de Alimentos para a Educação

Pedagogia

Opção/Períodos: Licenciatura - vespertino (V) e noturno (N)

Integralização: 8 semestres (V)
8 semestres (N)

Nº de vagas para 2003: 45 (V) e 45 (N)

Candidatos/vaga em 2002:

1ª fase - 9,0 (V) e 9,7 (N)

2ª fase - 3,3 (V) e 3,1 (N)

Disciplinas prioritárias: Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa e História (que têm peso dois no cálculo da nota final e nas quais é exigida nota mínima 3,0 na 2ª fase do vestibular).

Unidade

FE - Faculdade de Educação

www.fae.unicamp.br/html/pedag/coordped@obelix.unicamp.br

Tel: (19) 3788.5575

Fax: (19) 3788.5577